

# Dando voz ao laringectomizado total: uma perspectiva da vida a partir do seu processo de subjetivação

Thassia Peixoto Ribeiro, psicóloga residente do programa multiprofissional em oncologia

Claudia Borges (orientadora), psicóloga do serviço de cabeça e pescoço.

Ana Beatriz Castro (colaboradora), psicóloga do serviço de cuidados paliativos

## INTRODUÇÃO

O presente estudo proporciona uma visão baseada na experiência vivida pela psicóloga residente, na enfermaria cirúrgica de cabeça e pescoço, durante o programa de residência multiprofissional do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Observou-se que a internação para a realização da laringectomia total, pode ser um momento marcado por uma urgência pela vida, tendo em vista o estágio avançado da doença em que muitas vezes os pacientes chegam à enfermaria. A fala, a respiração e a deglutição encontram-se consideravelmente prejudicadas. Assim sendo, para muitos destes pacientes acometidos por câncer de laringe, ao receberem a notícia de indicação de cirurgia, o que se vivencia é a sensação de que não há escolha, e a laringectomia total é assumida como uma aposta em preservar a vida. Considerando que a cirurgia implica na perda permanente da voz fisiológica, traqueostomia definitiva alterando a via respiratória, disfagia e anosmia, interroga-se sobre como as mutilações físicas e as lesões funcionais são sentidas pelos pacientes após a alta hospitalar, no retorno ao cotidiano. Entretanto, cada paciente vivencia este processo pós-cirúrgico de uma forma diferente, constrói modos próprios de se posicionar na vida. Essa dimensão subjetiva é conceituada por Gilles Deleuze e Felix Guattari, filósofos franceses da corrente conhecida como Esquizoanálise, como processo de subjetivação. Mansano (2009) esclarece que a partir de um determinado acontecimento, o sujeito é convocado a questionar e a produzir sentidos àquela experiência, que inesperadamente desorganizou um modo de viver até então conhecido, gerando uma série de estranhamentos, incômodos e angústias.

## OBJETIVO

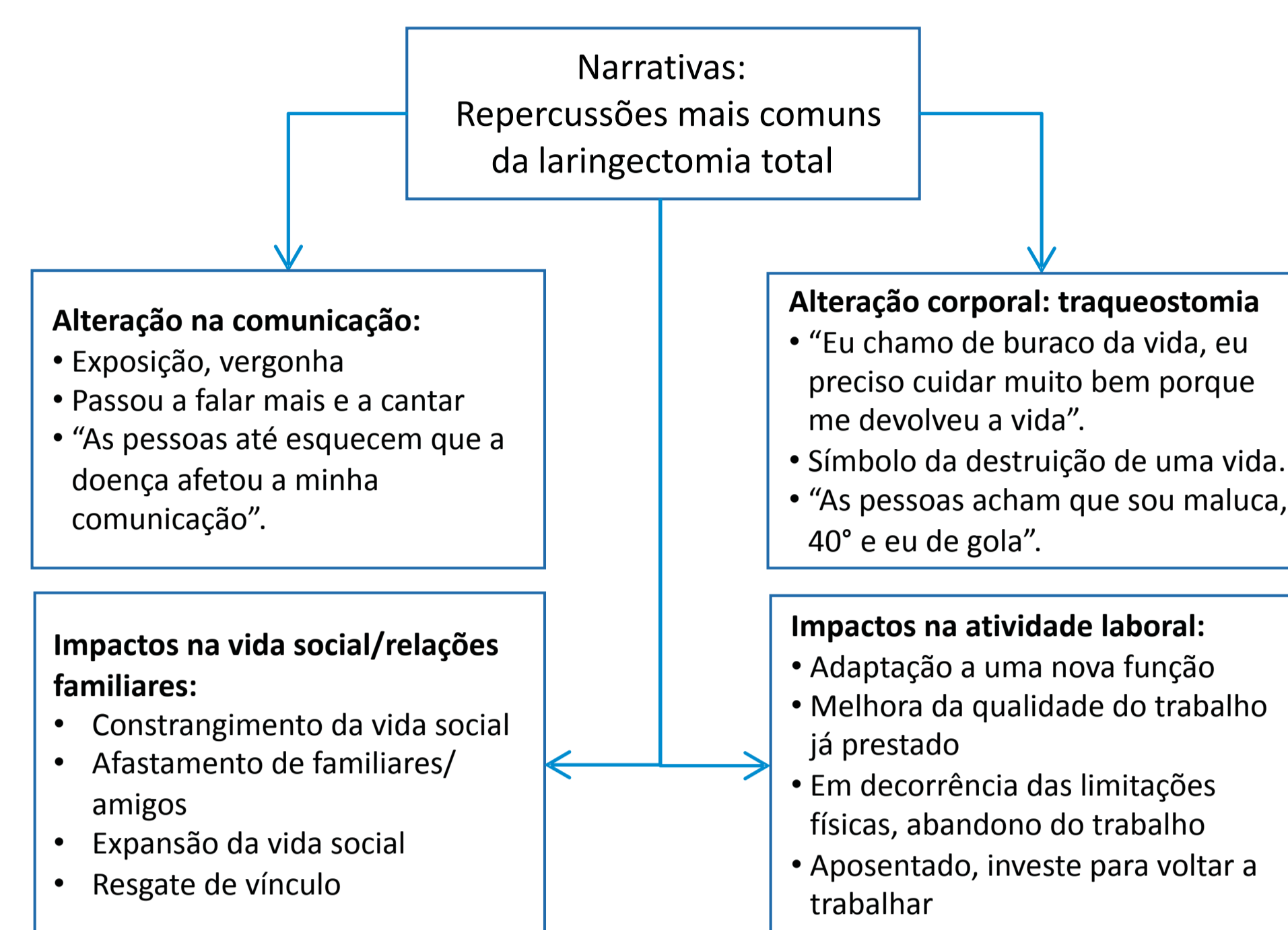
Como objetivo desta pesquisa buscamos nos aproximar do processo de subjetivação do paciente submetido à laringectomia total, atentando para as repercussões singulares da cirurgia, assim como para os modos de enfrentamento e para os sentidos atribuídos à experiência.

## MÉTODOS

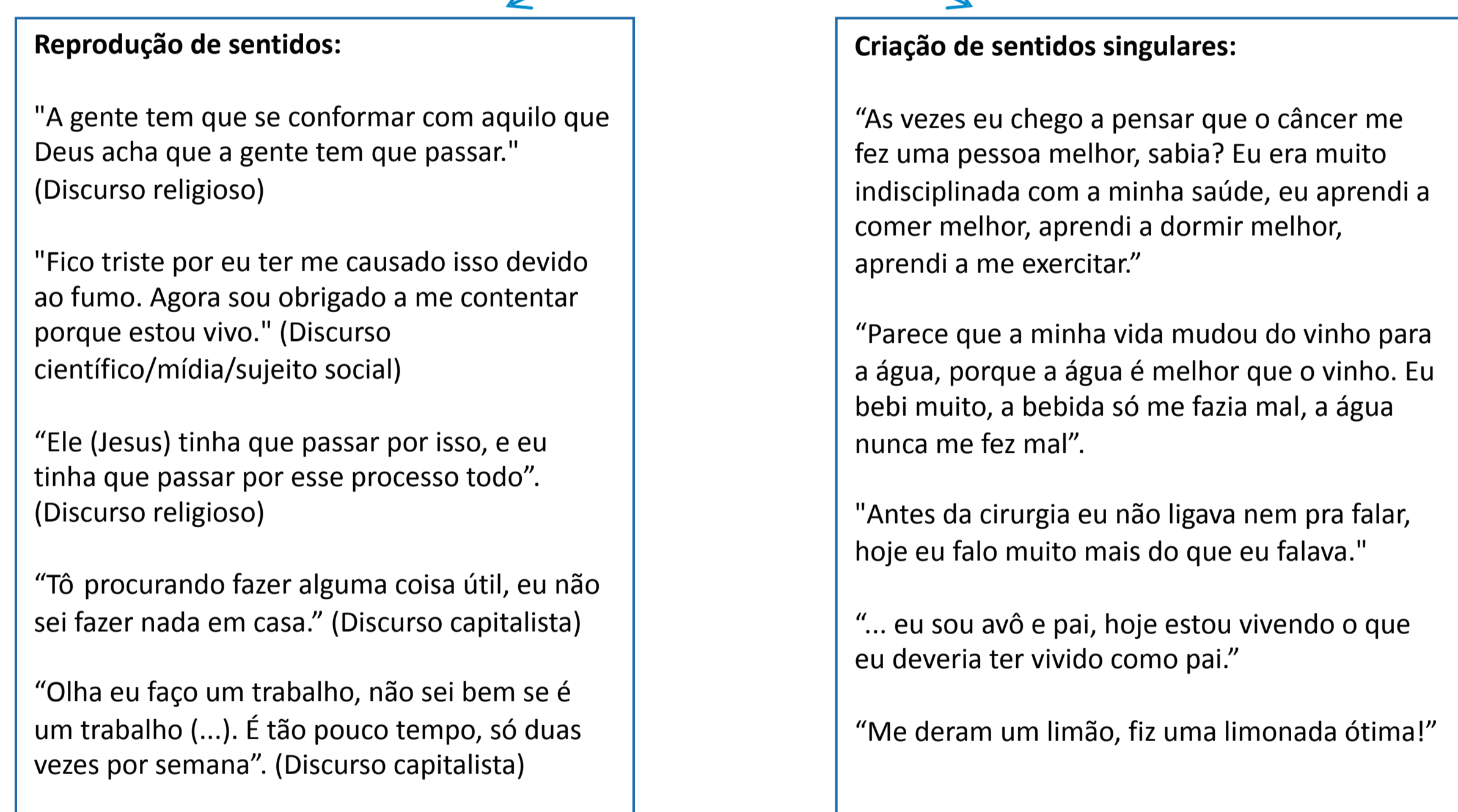
Realizou-se uma pesquisa de cunho exploratório e enfoque qualitativo, realizada no INCA, unidade HCI, no período de maio de 2016 a fevereiro de 2017, utilizou-se como abordagem metodológica a cartografia. Originalmente, na década de 1960, foi descrita pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari (MARTINES et al, 2013). Para a produção de dados optou-se pela entrevista, considerando a filosofia pragmática da linguagem, Tedesco et al (2013) afirmam a entrevista como instrumento privilegiado de acesso imediato à experiência. Sendo assim, oito pacientes reabilitados ou em reabilitação fonoaudiológica foram convidados a dissertar livremente a partir da pergunta disparadora, “Como ficou a sua vida após submeter-se à laringectomia total?” A análise e a discussão dos dados foram realizadas também por meio da cartografia e a partir do embasamento teórico da Esquizoanálise. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do INCA, aprovado sob o parecer nº 1.582.648.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento apostou-se em apresentar as entrevistas separadamente com o intuito dar voz e vida para a experiência de cada paciente. Posteriormente ao cruzar as narrativas, identificaram-se repercussões comuns da laringectomia total entre os pacientes:



Mesmo compartilhando o que é comum a essa experiência de adoecimento, os encaminhamentos foram incrivelmente diferentes, a forma como cada um até o momento se reposicionou diz do seu **PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO**. Segundo Tedesco (2001), a pluralidade de discursos, advindos dos diversos saberes e práticas, é um dos componentes sociais que garante o processo de subjetivação, mas que também pode capturar os sujeitos deixando escapar o que há de singular em cada experiência. Entretanto, na composição de modos possíveis de lidar com uma nova realidade, há os sujeitos que conseguem equivocadamente os sentidos prontos produzindo linhas de fuga, ou seja, saídas criativas através de novos sentidos caracterizando um processo de singularização.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se de valioso com este estudo que a realização da laringectomia total imprime diferente realidade ao sujeito, o convocando a se reposicionar de maneira possível na vida a partir de então. Para alguns de forma inventiva e criativa, foi possível o processo de singularização. Para outros, lançou-se mão dos discursos reinantes na nossa sociedade na tentativa de dar conta do que por vezes pareceu ser insuportável na experiência. Destes, alguns seguem submetidos às normas sem equivocarem os sentidos prontos, já outros indicam que algo escapa e que esses discursos deixam de fora o que há de singular em cada história. Mas o que se concluiu nos casos apresentados, que dispo de sentidos prontos e/ou singulares, na composição de um modo de existir, o que imperou é a força da vida, até mesmo nos casos onde o que sobressai é o sofrimento e a grande dificuldade diante de uma nova realidade, encontrou-se “ganchos” nos quais os sujeitos se agarraram e hoje seguem na vida.

## REFERÊNCIAS

- MANSANO, S. R. V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. Revista de Psicologia da UNESP, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 110-117, 2009.
- MARTINES, W. R. V.; MACHADO, A. L.; COLVERO, L. A. A cartografia como inovação metodológica na pesquisa em saúde. Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva, Brasília, DF, v. 7, n. 2, p. 203-211, 2013.
- TADESCO, S. Estilo-subjetividade: o tema da criação nos estudos da psicologia da linguagem. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 6, n. 1, p. 29-38, 2001.
- TEDESCO, S.; SADE, C.; CALIMAN, L. V. A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. Fractal, Revista de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 299-322, 2013.